revista online de extensão e cultura
REALIZ AÇÃO

Triagem Interventiva e Psicoterapia Analítica Funcional (FAP): relato de experiência em um serviço/clínica escola de psicologia

Clasificación con Intervención y Psicoterapia Analítica Funcional (FAP): informe de experiencia en una clínica-escuela de psicología

DOI
10.30612/re-ufgd.v6i12.9355

Graciane Barboza da Silva (UNIPAR)
Beatriz Fatima Rigo (UNIPAR)
Gabriela Mayara Kuchinski (UNIPAR)
Kely Maiara Varaschini (UNIPAR)
Tereza José Luiz Zamberlan (UNIPAR)

Recebido em 18/02/2019 Aceito em: 07/11/2019

Resumo: O artigo objetiva relatar a experiência do processo Triagem Interventiva com o enfoque da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), desenvolvido em um Serviço/Clínica-Escola de Psicologia. A Triagem Interventiva buscou acolher os usuários cadastrados em uma fila de espera do Centro de psicologia Aplicada. O processo teve duração de quatro meses, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados o protocolo de triagem do Serviço/Clínica-Escola de Psicologia e o modelo de conceituação de caso FAP. Ao todo foram atendidos vinte e cinco usuários, dezoito do gênero feminino e seis do gênero masculino, com faixa etária de 6 a 65 anos. Dentre as principais queixas identificadas, estão: ansiedade e ideação suicida, seguida por problemas relacionados a questões familiares. Quanto aos comportamentos clinicamente relevantes, identificou-se como problema mais frequente apresentado pelos clientes/participantes a dificuldades em acessar e descrever sentimentos, quando aos progressos foi possível identificar a diminuição significativa da incidência de excesso de fala e o compartilhamento de assuntos íntimos. Diminuição de comportamentos que tinham por função esquivar-se de assuntos. Foram também identificados comportamentos-problema e alvo dos terapeutas, salientando o papel da supervisão para a identificação de pontos fortes e pontos fracos. Sobre as sugestões de encaminhamentos e planos psicoterapêuticos, casos mais severos foram encaminhados a serviços especializados de atenção à saúde mental e psicoterapia individual, além de interversões em grupo de mulheres, habilidades sociais e parentais. A experiência permitiu identificar a viabilidade da realização da TI sob a perspectiva da FAP, além de contribuir nos aspectos formativos dos acadêmicos do curso de psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Triagem Interventiva. Psicoterapia Analítica Funcional. Serviço/Clínica-Escola de Psicologia

RESUMEN: El artículo objetiva presentar la experiencia del proceso Clasificación con Intervención con el enfoque de la Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), desarrollado en un Servicio / Clínica-Escuela de Psicología. El Clasificación con Intervención buscó acoger a los usuarios registrados en una fila de espera del Centro de Psicología Aplicada. El proceso tuvo una duración de cuatro meses, se utilizó como instrumentos de recolección de datos el protocolo de clasificación del Servicio / Clínica-Escuela de Psicología y el modelo de concepción de caso FAP.

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

En total fueron atendidos a veinticinco usuarios, dieciocho del género femenino y seis del género masculino, con rango de edad de 6 a 65 años. Entre las principales quejas identificadas, están: ansiedad e ideación suicida, seguida por problemas relacionados a cuestiones familiares. En cuanto a los comportamientos clínicamente relevantes, se identificó como problema más frecuente presentado por los clientes / participantes a dificultades en acceder y describir sentimientos, cuando a los progresos fue posible identificar la disminución significativa la incidencia de exceso de habla y el compartir de asuntos íntimos. Disminución de comportamientos que tenían por función esquivar los asuntos. También se identificaron comportamientos problemas y objetivo de los terapeutas subrayando el papel de la supervisión para identificar puntos fuertes y puntos débiles. En cuanto a las sugerencias de encaminamientos y planes psicoterapéuticos, casos más severos fueron encaminados a servicios especializados de atención a la salud mental y psicoterapia individual, además de interversiones en grupo de mujeres, habilidades sociales y parentales. La experiencia permitió identificar la viabilidad de la realización de la TI desde la perspectiva de la FAP, además de contribuir en los aspectos formativos de los académicos del curso de psicología.

Palabras Clave: Clasificación con Intervención. Psicoterapia Analítica Funcional. Clínica-Escuela de Psicología.

Introdução

Esse relato de experiência refere-se ao desenvolvimento do processo Triagem Interventiva (TI) a partir da perspectiva da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), realizado no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), espaço que se constitui um projeto de extensão e Serviço/Clínica-Escola do curso de Psicologia de uma universidade privada. Participaram da TI usuários cadastrados para atendimento psicológico no CPA que se encontravam na lista de espera. Faz-se necessário diante do contexto de desenvolvimento das atividades entender em que se constitui um Serviço/Clínica- Escola em Psicologia, além de apresentar processo de Triagem Interventiva e princípios da FAP.

O conselho Federal de Psicologia, o Conselho regional de Psicologia (São Paulo) e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (2013), em um documento denominado Carta de Serviços Sobre Estágios e Serviços -Escola, define a Serviço/ Clínica - Escola como um espaço de articulação entre teoria e prática, em que ocorrem a supervisão e atividades práticas de estágios obrigatórios e não obrigatórios. O papel de um Serviço/Clínica - Escola se desdobra da formação em Psicologia à prestação de serviços à comunidade nos mais variados campos de atuação, especificamente no atendimento psicoterápico identifica-se em geral uma grande demanda da comunidade, tal procura de acordo com Herzberg e Chammas (2009) abarca a ocorrência de filas de espera, índices de evasão após iniciado o atendimento, recursos insuficientes, entre outros.

A Triagem Interventiva (TI) neste contexto surge como uma estratégia/mecanismo

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

para oferecer um serviço de saúde de qualidade e ampliar o fluxo destinado à fila de espera, propriedades que têm sido identificadas em estudos nacionais como os de Ancona-Lopez, (2005), Herzberg e Chammas (2009) Salinas e Santos (2002), que endossam a TI como uma proposta promissora no contexto dos Serviços/Clínicas-Escola brasileiras. Enquanto características a TI tem como foco principal acolhimento das pessoas, elaboração das questões que mobilizam a busca de ajuda psicológica (CERIONI; HERZBERG, 2016), e sua propriedade interventiva salienta o cuidado àqueles que buscam auxílio psicológico. (BARBIERI, 2008).

Frente às diferentes demandas, o caráter interventivo da triagem contempla a) a realização do acolhimento inicial, b) investigação do motivo da consulta, c) estabelecimento de hipóteses diagnósticas iniciais e d) definição do encaminhamento (MARAVIESKI; SERRALTA, 2011). Por tal característica, a triagem interventiva se estende por várias sessões. Neste processo, o/ a profissional/estudante não realiza uma sessão devolutiva como ocorre nas triagens tradicionais, mas comunica sua compreensão, compartilha suas impressões e percepções a partir do que está ouvindo e vendo (ROCHA, 2011).

O modelo de intervenção proposto pela TI permite aproximações com a FAP, uma Terapia Comportamental que se apropria das definições propostas pelo Behaviorismo Radical e Análise do Comportamento (KOHLEMBERG; TSAI, 2006). Tal aproximação se dá por razão de que tanto a TI quanto a FAP preconizam uma avaliação e formulação de caso que seja perpassada pelo processo de intervenção (KANTER et al., 2011).

A avaliação e formulação de caso na FAP possuem como objetivo identificar as relações funcionais entre antecedentes, comportamento e consequências, Kanter et al. (2011), salienta que este processo tem por foco os Comportamentos Clinicamente Relevantes (CCR), a saber, problemas do cliente que ocorrem em sessão (CCR1), progressos do cliente que ocorrem em sessão (CCR2) e interpretações do comportamento segundo o cliente (CCR3) (KOHLEMBERG; TSAI, 2006). Além dos CCRs dos clientes a avaliação perpassa também a apreciação dos comportamentos do terapeuta os T1s (comportamentos-problema) e T2s (comportamentos-alvo). (KANTER et al., 2011).

Quanto a intervenção, a FAP baseia-se em cinco regras, que se constituem em sugestões para o comportamento do terapeuta tais como prestar atenção aos CRBs, evocar CRBs, reforçar CRB´s, identificar efeitos do comportamento do terapeuta sobre o do cliente , oferecer interpretações funcionais do comportamento e discutir estratégias de generalização. Tal proposta psicoterapêutica aponta a relação terapeuta-cliente como via para a evocação e mudança dos

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

comportamentos-problema do cliente, mais precisamente o responder contingente do terapeuta ante os CRBs do Cliente (POPOVITZ; SILVEIRA, 2014). Parte-se com isso da premissa de que o contexto psicoterapêutico é um espaço de reprodução de padrões de comportamento presentes na vida cotidiana. Sendo o *setting* o locus em que os comportamentos-problema tendem a manifestar-se, o terapeuta tem a possibilidade de agir sobre as consequências dos mesmos de forma contingente e natural instalando progressivamente comportamentos adaptativos que respondam às necessidades do cliente. (KOHLEMBERG; TSAI, 2006).

Procedimentos

A Triagem Interventiva desenvolveu-se nas dependências do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) um Serviço- Escola de Psicologia de uma universidade privada. O rol de usuários cadastrados em fila de espera é composto pela comunidade interna de alunos/as, funcionários/as, professores/as e coordenadores/as e comunidade externa da cidade e região em que se localiza. Os clientes/ participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme padrões éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012.

O processo de TI desenvolveu-se em quatro etapas: Seleção dos acadêmicos, estudos bibliográficos, realização das triagens e análise de resultados. A seleção dos acadêmicos teve por critério estudantes a partir do quarto ano do curso de Psicologia, além de disponibilidade para realização das atividades. Os estudos bibliográficos foram direcionados ao referencial da Análise do Comportamento FAP, a fim de propiciar aporte teórico para o desenvolvimento da TI.

As triagens foram realizadas semanalmente, por quatro acadêmicas do quarto ano do curso Psicologia, com supervisão da psicóloga responsável técnica pelo CPA. Houveram orientações semanais em que acadêmicas e supervisora discutiam os casos e planejavam as sessões posteriores.

Os instrumentos de coleta de dados foram o protocolo de triagem do CPA e o modelo de avaliação e conceituação de caso FAP proposto por Kanter et al. (2011). Os dados coletados foram registrados em uma planilha eletrônica via *Google Docs*.

Conforme apresenta o Quadro 1 cada usuário/participante do processo poderia ser atendido em até seis sessões. Até a terceira sessão concluía-se o registro do protocolo de triagem do CPA e até a quinta sessão concluía-se a conceituação de caso, sendo na sexta e em geral última sessão realizado o encerramento e encaminhamentos necessários.

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

Quadro 1. Quadro da Organização das Sessões de Triagem de Acordo com os Objetivos

Sessões	Objetivo
1, 2 e 3	Coletar dados para Concluir Registro do Protocolo de Triagem do CPA
4 e 5	Coletar dados para Concluir Avaliação/ Conceituação de caso (KANTER et al., 2011)
6	Encerramento e Encaminhamentos

O protocolo de triagem do CPA contempla dados do círculo familiar, queixa, contexto de relacionamento familiar, contexto de relacionamento profissional/acadêmico, expectativas em vistas ao atendimento e informações adicionais. O modelo de avaliação e conceituação de caso proposto por Kanter el al. (2011) por sua vez, se desdobra na identificação de aspectos como história de vida, metas e valores, comportamentos problemáticos fora da sessão (O1), comportamentos positivos fora da sessão (O2), comportamentos clinicamente relevantes-Problema (CCR1), comportamentos clinicamente relevantes-Progressos (CCR2), comportamentos clinicamente relevantes-Interpretação (CCR3), antecedentes, repertório comportamental, consequências, informações adicionais, sugestão plano psicoterapêutico/ encaminhamentos, além da avaliação do terapeuta por meio dos comportamentos-problema (T1s) e comportamentos-alvo (T2s). Tal modelo (KANTER et al., 2011) viabilizou a elaboração de um plano psicoterapêutico que atendesse às necessidade de cada cliente/participante do processo de TI, além de possibilitar acolhimento e manejo dos comportamentos clinicamente relevantes, que por meio de intervenções dos terapeutas no momento em que os mesmos ocorriam promoviam a diminuição na frequência dos CCR1 e modelação de CCR2.

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta a caracterização dos participantes de acordo com o gênero. Observa-se que 25% (n=6) dos usuários eram do gênero masculino e 75% (n=18) do gênero feminino, com faixa etária de 07 a 65 anos. Pode-se observar maior procura do público feminino por atendimento, o que corrobora com dados apresentados por outros estudos (ENÉAS; FALEIROS; SÁ, 2000; PERES; SANTOS; COELHO, 2004; SEHNEM; ABATTI, 2016) que identificaram maior procura do público feminino por atendimentos em Serviços/ Clínicas-Escola. Quanto à faixa etária observa-se uma ampla variabilidade quanto à faixa etária, que reflete uma tendência identificada por Romaro e Capitão (2003), em que salientam tal variabilidade que se constitui como um desafio ao atendimento das demandas do público que busca atendimento em

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

Serviços/Clínicas- Escola.

Figura 1. *Gráfico da Caracterização dos Participantes de Acordo com Gênero*

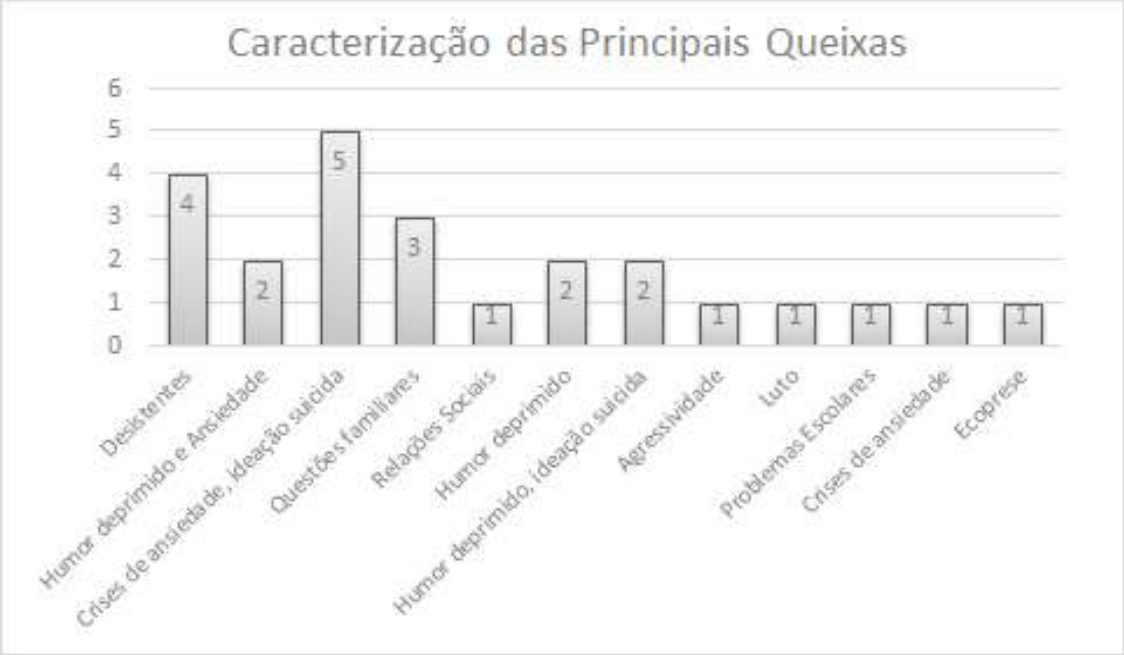


Fonte: Elaborado pelas autoras

A Figura 2 apresenta as principais queixas trazidas pelos clientes/participantes que buscaram se submeteram a TI. Aqui fica clara a predominância de sintomas de ansiedade e ideação suicida presente na queixa de cinco dos participantes do projeto, seguida por problemas relacionados a questões familiares aparecendo em três participantes. No que se refere a humor deprimido, humor deprimido e Ansiedade, humor deprimido e ideação suicida foram queixas apresentadas por dois usuários respectivamente. Casos voltados a questões de relações sociais, agressividade, luto, problemas escolares, crises de ansiedade e encoprese mostraram-se presentes na queixa de pelo menos 1 participante cada. Houveram 4 desistências durante o projeto.

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Figura 2. *Gráfico da Caracterização das Principais Queixas*



Fonte: Elaborado pelas autoras

Em um estudo que realizou o levantamento de dois anos dos atendimentos em psicoterapia breve realizados em um Serviço/ Clínica- escola de Psicologia Enéias, Faleiros e Sá (2000) identificaram como segunda maior frequência queixas relacionadas a ansiedade, dado que se aproxima do encontrado na caracterização da queixa do presente estudo, uma vez que essa se constituiu a principal queixa juntamente com ideação suicida. Quanto à ideação suicida Peres, Santos e Coelho (2004) em um estudo que buscou a traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários do Programa de Pronto-Atendimento Psicológico ao Aluno de uma universidade pública, identificaram tal queixa em uma categoria de Dificuldades Severas que compôs a segunda queixa mais recorrente, dados que se diferenciam dos aqui encontrados, uma vez que a ideação suicida figurou juntamente com ansiedade e humor deprimido como queixa mais recorrente.

Demandas como questões familiares, relações sociais e problemas escolares também foram identificadas como queixas recorrentes em estudos que caracterizaram o público que busca Serviços/ Clínicas- Escola de Psicologia (CAMPEZATTO; NUNES, 2007; SANTOS; COELHO, 2004; SEHNEM; ABATTI, 2016). Os dados nos levam a hipotetizar que tais queixas sinalizam a necessidade do desenvolvimento de projetos/ações nos Serviços/ Clínicas- Escola de Psicologia que busquem atender a essas demandas.

A Tabela 1 representa as Análises dos Comportamentos-problema (CCR1) e de Melhora (CCR2) dos Clientes. Dentre todos os comportamentos-problema, a dificuldade em

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

descrever/acessar sentimentos/emoções foi o que mais frequente, apresentado por 4 clientes, sendo que o CCR2 descreve mais precisamente o que sente em sessão ou em situações do cotidiano, que foi atingido por 2 dos clientes. O comportamento de distanciamento e frieza foi apresentado por 3 clientes, sendo que dois deles manifestaram o comportamento de melhora, conseguindo compartilhar assuntos íntimos com as terapeutas conforme o andamento do processo.

A fala excessiva como meio de fuga de assuntos clinicamente relevantes, foi apresentada por 3 clientes, sendo o CCR2 a diminuição da significativa a incidência de excesso de fala que apareceu em 2 clientes. Sobre os comportamentos agressivos/irritabilidade, impolidez, estes foram expressos por 2 clientes, os quais exibiram o CCR2 de emissão de comportamento que denotaram polidez e maior controle da agressividade. A esquiva de falar de assunto difíceis, foi apresentado por 2 dos clientes, os quais demonstraram diminuição de comportamentos que tinham por função esquivar-se de assuntos potencialmente difíceis ao longo dos atendimentos.

Sobre o comportamento de respostas generalistas como meio de fuga de assuntos clinicamente relevantes, este se mostrou presente em 1 dos clientes, obtendo o CCR2, ainda que de maneira sutil, por meio de atividades que propiciaram reflexões e interpretações de seu próprio comportamento. O CCR1, postura apática e queixosa durante as sessões, foi apresentado em 1 dos clientes, comportamento que se manteve até o final do processo de triagem.

Tabela 1. *Análise dos Comportamentos- Problema (CCR1) e de Melhora (CCR2) dos Clientes*

Comportamento/Problema	Frequência	Progresso	Frequência
Fala excessiva como meio de fuga de assuntos clinicamente relevantes	3	Diminuição da significativa a incidência de excesso de fala	2
Respostas generalistas como meio de fuga de assuntos clinicamente relevantes	1	Realização de reflexões e interpretações de seu próprio comportamento	1
Dificuldade em descrever/ acessar sentimentos/emoções	4	Descrição mais precisa do que sente em sessão ou sentiu em situações do cotidiano	2
Postura apática e queixosa durante as sessões	1	Não houve comportamento de melhora	
Comportamentos agressivos/irritabilidade, impolidez	2	Emissão de comportamento que denotam polidez/ Maior controle da agressividade	2
Distanciamento, frieza	3	Compartilhamento de assuntos íntimos	2

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

Esquiva de falar de assunto difíceis	2	Diminuição de comportamentos que tinham por função esquivar-se de assuntos	2

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os progressos foram observados nos comportamentos que ocorreram durante as sessões conforme exposto na tabela, além disso, houve relatos de clientes que em cinco sessões conseguiram introduzir na vida diária mudanças significativas de comportamentos que contribuíram para amenizar as queixas. Atividades como o diário dos sentimentos, com objetivo de estimular os clientes a falarem sobre si foram efetivos para instalar o comportamento de auto monitoramento ao longo da semana, vindo ao encontro da regra cinco da FAP que versa sobre a necessidade de o terapeuta fornecer interpretações funcionais e atuar no planejamento de estratégias para generalização dos avanços obtidos em sessão (MARTIM; SILVEIRA, 2017). Em um estudo que avaliou os efeitos da tarefa de casa na FAP Martim e Silveira (2017) sugerem que as tarefas de casa podem influenciar comportamentos de melhora, observando no caso estudado melhoras nas sessões subsequentes à proposta de tarefa de casa, o que corrobora com os progressos identificados, sobretudo no que diz respeito ao comportamento de descrição mais precisa do que sente em sessão ou em situações cotidianas.

Os progressos identificados podem ser alinhados ao desenvolvimento de autoconhecimento por parte dos clientes, ou seja, a habilidade de identificar e nomear emoções, relatar experiências passadas, desejos e planos, comportamentos que se constituem pré-requisitos para que os clientes passassem a identificar e descrever as causas do próprio comportamento tal como sugerem Neto e Lettieri (2018). Uns dos recursos utilizados a fim de criar condições ao desenvolvimento de autoconhecimento foram às metáforas, que atuam como dicas e sinalizações para que o cliente se atentasse a aspectos até então ignorados, auxiliando-os na percepção e descrição de pensamentos, sentimentos e causas dos próprios comportamentos (NETO; LETTIERI, 2018).

A Tabela 2 remete aos Comportamentos-Problema (T1) e Comportamentos-alvo dos Terapeutas. O comportamento problema mais presente nos terapeutas foi o de irritabilidade e impaciência, com os clientes e seus conteúdos durante as sessões. Tal T1 diminuiu a partir do desenvolvimento do paralelo de "fora para dentro", ou seja, entre o que ocorre em sessão e na vida cotidiana, levantando-se hipóteses como a de que esse sentimento seja produto das ações do cliente, que em sua vida cotidiana produz tais sensações naqueles com quem convive, ou mesmo que seja uma reação do terapeuta diante de uma limitação pessoal. Para grande maioria, com o decorrer das

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

sessões a irritabilidade e impaciência diminuíram desse modo, fica perceptível a importância do terapeuta iniciante conhecer-se, para poder compreender o porquê dos sentimentos e sensações que podem surgir em relação a seu cliente, tal como destaca Banaco (1993, p. 75) a respeito do terapeuta, "ele também é uma pessoa que tem sua história de reforçamento e, se quisermos analisar funcionalmente seu desempenho profissional, devemos também levar em conta seus sentimentos e pensamentos".

Como terapeutas iniciantes, a ansiedade em realizar os primeiros atendimentos foi uma variável existente para as alunas que desenvolveram a TI, a mesma foi reduzindo com o passar dos atendimentos. Nota-se que a Mobilização emocional por história de vida semelhante do terapeuta com seu cliente, ocorreu com dois usuários. Esse item caracteriza-se quando o terapeuta vê na história de vida de seu cliente, acontecimentos, sentimentos, parecidos com seus. Nessas contingências é importante o autoconhecimento do terapeuta, para que assim, possa discriminar se conseguirá ou não continuar com o atendimento daquele cliente, mostrando o tamanho do impacto daquele atendimento tem em sua vida (BANACO, 1993). Nessa experiência, os impactos desses atendimentos foram diminuindo, com o desenrolar-se do processo de TI.

Observa-se que a presença de dificuldade do terapeuta, em desenvolver empatia para com seu cliente, que diminuiu partir do momento em que a terapeuta identificou o motivo de não conseguir ser empática com seu cliente. A sensação de impotência foi um sentimento em que algumas terapeutas sentiram no decorrer de determinados atendimentos, para algumas, esse projeto foi o primeiro contato terapeuta-cliente, a inexperiência pode ter sido uma variável para surgimento desse sentimento. Em contrapartida, o sentimento de impotência foi passando, a partir do momento em que as terapeutas aceitaram as limitações do processo, também quando os clientes eram encaminhados para outras modalidades de psicoterapia ou instituições que forneciam atenção multidisciplinar em saúde mental.

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

Tabela 2. *Análise dos Comportamentos-Problema (T1) e Comportamentos-Alvo Terapeutas*

Comportamento/Problema	Frequência	Comportamento Alvo	Frequência
Ansiedade	2	Redução da intensidade da Ansiedade	2
Irritabilidade e impaciência	5	Estabelecimento do paralelo de "fora para dentro"	3
Mobilização emocional por história de vida semelhante	2	Diminuição do impacto do atendimento	2
Dificuldade em desenvolver empatia	1	Discriminação do motivo da falta de empatia	1
Sensação de Impotência	2	Aceitação das Limitações e realização de encaminhamentos para manejo multiprofissional	2
Insegurança	2	Melhor manejo das Contingências da sessão	1

Fonte: Elaborado pelas autoras

Kanter et al (2011) discutem a importância da avaliação do terapeuta por meio dos T1s e T2s, uma vez que estes interagem com os CRBs dos clientes, sugerindo a criação de uma lista de Ts (problema e alvo) como um ponto de partida para o manejo destes. Os autores chamam atenção sobre o papel da supervisão para a identificação de pontos fortes e pontos fracos e construção de um repertório pessoal para responder de maneira mais efetiva ao cliente, dinâmica que esteve presente durante todo o processo de TI, foram as supervisões que possibilitaram levantar hipóteses e manejar os Ts. (KANTER et al., 2011).

Na figura 3 estão contidos quais foram as principais sugestões de planos psicoterapêuticos, ou seja, encaminhamentos sugeridos para os usuários do CPA que buscaram o serviço do projeto de TI. Através do gráfico percebe-se a predominância de encaminhamentos realizados para psicoterapia individual, além de grupos de habilidades sociais para criança e grupo de pais, sendo que em cada um desses itens contou com 5 clientes/participantes. Houve também encaminhamentos para o grupo de mulheres para 4 clientes/participantes, o grupo de habilidades sociais para jovens com 3 participantes. Os casos que apresentavam conflitos psicológicos mais severos foram encaminhados ao Centro de Atenção Psicossocial (n=2) diante da necessidade de atenção multidisciplinar.

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

Figura 3. *Gráfico da Caracterização das Sugestões de Planos Psicoterapêuticos/ Encaminhamentos*



Fonte: Elaborado pelas autoras

Sobre as sugestões de Planos Psicoterapêuticos/ Encaminhamentos Peres, Santos e Coelho (2004) salientam que encaminhamentos à Psicoterapia individual abarcam em geral casos de conflitos psicológicos mais severos, tendo em seu estudo 60% dos participantes encaminhados a essa modalidade de psicoterapia, trazendo a ampliação das vagas de atendimento, sobretudo na rede pública de saúde como uma necessidade tendo em vista o volume de busca ao Serviço/ Clinica-Escola e severidade dos casos.

Outra possibilidade para o atendimento das demandas dos clientes/participantes foi pensar em estratégias de atendimentos em grupo, direcionamento também adotado por Peres, Santos e Coelho (2004). Destaca-se a possibilidade de intervenções em habilidades sociais como fatores protetivos ao desenvolvimento, promotores de qualidade de vida e preventivos ao estresse e ansiedade (LOPES et al., 2017; OLAZ; MEDRANO; CABANILLAS, 2017), destacando protocolos para habilidades sociais em crianças (FALCÃO; BOLSONI-SILVA, 2016) e protocolos de desenvolvimento de habilidades parentais (BOLSONI-SILVA; FOGAÇA, 2018; WEBER ; SALVADOR ; BRANDENBURG, 2011).

Considerações Finais

A partir dessa experiência foi possível identificar a viabilidade da realização da Triagem Interventiva (TI) sob a perspectiva da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), uma vez que os princípios da FAP viabilizaram a avaliação e conceituação dos casos e posteriores encaminhamentos. Chama-se atenção também às contribuições do processo nos aspectos formativo, uma vez que além de propiciar a prática do psicólogo clínico, subsidiou a atuação por meio da

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

articulação de conhecimentos teóricos e metodológicos, lançando luz inclusive sobre o desenvolvimento do psicólogo enquanto terapeuta FAP.

Uma melhor descrição dos itens da conceituação de caso da FAP apresenta-se como desejável para estudos futuros, uma vez que estes enriquecem a análise e aumentam a compreensão das variáveis das quais os comportamentos são função. Sugere-se também a aplicação de um questionário sociodemográfico, uma vez que tais dados poderiam enriquecer os dados em termos de caracterização do público que busca atendimento em Serviços/Clínicas-Escolas.

Referências Bibliográficas

ANCONA-LOPEZ, S. A porta de entrada: Reflexões sobre a triagem como processo interventivo. In: Simon, C. P., Melo-Silva, L. L., & Santos, M. A. (Orgs.). **Formação em Psicologia: Desafios da diversidade na pesquisa e na prática**. São Paulo: Vetor Editora, 2005.

BANACO, R. A. O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 1, n. 2, p. 71-79, ago. 1993 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000200010&lng=pt&nrm=iso> Acessos em 29 jan. 2019.

BARBIERI, V. Por uma ciência-profissão: o psicodiagnóstico interventivo com o método de investigação científica. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 3, pp. 575-584, 2008. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287122110019> Acessos em 25 jan. 2019.

BOLSONI-SILVA, A. T.; FOGACA, F. F. S. **Promove** - Pais. Treinamento de habilidades sociais educativas: guia teórico e prático. 1. ed. São Paulo: Hogrefe, 2018.

FALCÃO, A. P.; BOLSONI-SILVA, A. T.. **Promove** - Crianças. Treinamento de habilidades sociais. 1. ed. São Paulo: CETEPP/Hogrefe, 2016.

CAMPEZATTO, P. M. NUNES, M. L. T. Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 20, n. 3, p. 376-388, 2007 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Jan. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000300005.

CERIONI, R. A. N. HERZBERG, E. Triagem psicológica: da escuta das expectativas à formulação do desejo. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 18, n. 3, p. 19-29, dez. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 jan. 2019. http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v18n3p19-29.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA. **Carta de serviços sobre estágios e Serviços- Escola.** Brasília. 2013

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

ENÉAS, M.L.E., FALEIROS, J.C. & SÁ, A.C.A. Uso de psicoterapias breves em clínica-escola: caracterização dos processos com adultos. **Psicologia: Teoria e Prática** 2 (2), 9-30, 2000. Disponível em <https://psycnet.apa.org/record/2002-13636-001> Acesso em 25 jan. 2019.

HERZBERG, E.; CHAMMAS, D. Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de psicologia. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 19, n. 42, p. 107-114, Apr. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2009000100013&lng=en&nrm=iso> Acesso em 29 Jan. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2009000100013.

KOHLEMBERG, R. J. TSAI, M. **Psicoterapia Analítica Funcional:** Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas. Trad.: Rachel Rodrigues Kerbauy. Ed: ESETec. Santo André. 2006.

KANTER, J. W. et al. Avaliação e Formulação de caso. In: TSAI, M. KOHLENBERG J. R. KANTER, W. J. KOHLENBERG, B. FOLLETTE, C. W. CALLAGHAN, W. G. (Orgs.). **Um guia para a psicoterapia analítica funcional (FAP)**: consciência, coragem, amor e behaviorismo. Trad: Fátima Cristina de Souza Conte e Maria. Zilah S. Brandão. Santo André: Esetec. 2011.

LOPES, D. C. et al. Treinamento de habilidades sociais: Avaliação de um programa de desenvolvimento interpessoal profissional para universitários de ciências exatas.. I**nteração em Psicologia**, Curitiba, v. 21, n. 1, jul. 2017. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/36210>. Acesso em 29 jan. 2019. doi:http://dx.doi.org/10.5380/psi.v21i1.36210.

MARAVIESKI, S. SERRALTA, F. B. Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de psicologia. **Temas psicol**., Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 481-490, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200011&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 29 jan. 2019.

MARTIM, G.; SILVEIRA, J. A tarefa de casa na Psicoterapia Analítica Funcional. R**evista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 19, n. 3, p. 63-76, 15 dez. 2017. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/1055> Acesso em: Jan/2019.

NETO E. C. A.; LETTIERI, D. O autoconhecimento na terapia comportamental: revisão conceitual e recursos terapêuticos como sugestão de intervenção. In: DE FARIAS, A.K. FONSECA, F.N. NERY, L.B. **Teoria e Formulação de Casos em Análise do Comportamento Clíni**ca. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PERES, R. A.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento Psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em Estudo,** Maringá, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a07.pdf> Acesso em 25 jan. 2019.

POPOVITZ, J.; SILVEIRA, J. A Especificação do Responder Contingente do Terapeuta na Psicoterapia Analítica Funcional. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva,** v.

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | N° 12
ISSN: 2358-3401

16, n. 1, p. 5-20, 1 abr. 2014. Disponível em < http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/654> Acesso em: Jan/2019.

OLAZ, F. O.; MEDRANO, L. A.; CABANILLAS, G. A. Programa Vivencial versus Programa Instrucional de Habilidades Sociais: Impacto sobre a Autoeficácia de universitários. In: DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. (Orgs). **Habilidades Sociais**: Intervenções efetivas em grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo 2° ed. 2017.

ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 119-134, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100007&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 29 jan. 2019.

ROMARO, R. A. CAPITÃO, C. G.. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. **Psicol. teor. prat**., São Paulo, v. 5, n. 1, p. 111-121, jun. 2003 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100009&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 29 jan. 2019.

SALINAS, P.; SANTOS, M. A. Serviço de Triagem em Clínica-Escola de Psicologia: A Escuta Analítica em Contexto Institucional. **Psyché**, v.1, n.9, pp. 177-196, 2002. Disponível em:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30700914> Acesso em 29 jan. 2019.

SEHNEM, S. B.; ABATI, A. M. Caracterização da Clientela Numa Clínica-escola de Psicologia dm Santa Catarina. **Seminário de Iniciação Científica, Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão e Mostra Universitária**, [S.l.], ago. 2016. ISSN 2237-6593. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/siepe/article/view/10654/6315> Acesso em: 29 Jan. 2019.

WEBER, L. N. D.; SALVADOR, A. P. V.; BRANDENBURG, O. J. **Programa de Qualidade na Interação Familiar** – 2ª. edição revista e atualizada. Curitiba: Juruá, 2011.

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.